

# Planalto pede ajuda a governadores

**O**PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso não pretende abrir mão do aumento do Imposto de Renda, apesar dos protestos, liderados pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (-PFL-BA), e espera ter o apoio dos governadores para aprová-lo. Os governadores são parte interessada nesta proposta, pois o aumento do Imposto de Renda significa mais receita para que os estados possam enfrentar a crise financeira.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, seu secretário executivo, Pedro Parente, e o economista André Lara Resende, disseram, durante reunião na noite de ontem, no Palácio da Alvorada, aos governadores Marcelo Alencar (RJ), Mário Covas (SP), Tasso Jereissati (CE) e Eduardo Azeredo (MG), que a crise ainda

está evoluindo e que não dá para prever o seu final nem o tamanho do estrago que provocará.

Os quatro governadores foram convocados pelo Presidente para ajudar também o Governo a montar uma forte ofensiva que garanta a aprovação, até o final deste ano, das reformas administrativa e previdenciária. O rolo compressor do Governo sobre os aliados vai começar já na próxima semana, com a presença no Congresso dos quatro governadores.

A estratégia da participação dos governadores na aprovação das reformas foi montada em jantar na noite de quarta-feira de Fernando Henrique com os quatro governadores, no Palácio da Alvorada. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, o secretário executivo

do ministério, Pedro Parente, e o economista André Lara Rezende participaram do jantar.

Eles deram explicações técnicas aos governadores e falaram da necessidade das reformas para permitir o reequilíbrio das finanças públicas e a estabilidade econômica. "Precisamos mostrar aos especuladores que o País, o Congresso e o Governo estão juntos numa demonstração de força para manter a estabilidade econômica", explicou Jereissati.

"Todos saímos convencidos de que o caminho é acelerar as reformas", resumiu o governador Azevedo. Malan também foi enfático no convencimento dos governadores. "Ele fez uma exposição realista e crua dos fatos", revelou Jereissati.